

A IMPORTÂNCIA DOS SABERES PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Raquel Gomes de Holanda Pires (1); Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro (2)
Orientadora

(1) *Universidade Estadual do Ceará- UECE*, E-mail: raquel.holanda@aluno.uece.br

(2) *Universidade Estadual do Ceará-UECE*, E-mail: renata.russo@uece.br

RESUMO

Um dos grandes desafios dos cursos de Pedagogia é a falta de articulação entre teoria e prática. Em função disso, os saberes da experiência ainda são o tipo de saber que os docentes mais se abastecem para constituir a sua prática, corroborando com a ideia de que para ensinar basta ter talento, possuir cultura, conhecer o conteúdo, ter bom senso ou seguir a intuição, por exemplo. Nesse contexto, para que a docência seja reconhecida, de fato, como um profissão que requer conhecimentos específicos, faz-se necessário que os cursos de formação de professores, dentre eles, o de Pedagogia, propiciem o desenvolvimento de saberes pedagógicos, que referem-se ao planejamento da aula, as estratégias de ensino e aprendizagem, à avaliação da aprendizagem, bem como à gestão da sala de aula, uma vez que são conhecimentos essenciais que colaboram com o exercício da prática pedagógica do docente. O objeto deste estudo foi a formação pedagógica no curso de Pedagogia. Essa investigação teve por objetivo compreender a importância do desenvolvimento de saberes pedagógicos na formação do pedagogo. O estudo foi de natureza qualitativa utilizando o método da pesquisa bibliográfica. O referencial teórico-metodológico fundamentou-se em Tardif (2002), Gauthier *et al* (1998) e Vicentini e Lugli (2009), dentre outros. A pesquisa teve como resultados que a formação pedagógica é de suma relevância no processo de profissionalização docente, pois possibilita aprender a ensinar e a conhecer os elementos didático-pedagógicos, para melhor utilizá-los de acordo com o contexto no qual o professor está inserido, trazendo sentido e significado para sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Saberes Pedagógicos. Profissionalização docente. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, conforme aponta Gauthier (1998), sustentou-se a ideia de que para ensinar basta conhecer o conteúdo, ter talento, seguir a intuição, possuir experiência ou cultura. Apesar dessa concepção ainda estar arraigada na sociedade atual, muitos passos já foram dados para o reconhecimento da profissionalização docente. Um desses avanços foi a promulgação da LDB de 1996 que apresentou maior preocupação com a formação para a docência e com o reconhecimento da especificidade do saber necessário para lecionar. Isso porque, embora não tenha se referido, especificamente, aos conhecimentos didáticos, definiu os cursos de licenciatura plena como espaços específicos para a formação de professores, contribuindo, do ponto de vista legal, para o avanço do reconhecimento da profissionalização docente.

Por outro lado, conforme afirma Gauthier (1998) o curso de pedagogia apresenta o problema da separação entre os conteúdos estudados na formação e os saberes necessários para a prática que, por vezes, não dialogam entre si, produzindo “ofício sem saberes” e “saberes sem ofício”.

Nessa perspectiva, a professora Eunice Durham publicou uma reportagem na Revista Veja, na qual fez duras críticas a organização e ao funcionamento do Curso de Pedagogia. Com efeito, afirmou que o fato do Curso centrar seus conteúdos em teorias que se distanciam da realidade prática do professor em sala de aula, implica na pouca segurança que o pedagogo, por vezes, possui no que se refere aos conhecimentos pedagógicos que ele necessita para auxiliá-lo na mediação do processo de ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, na baixa qualidade do ensino do Sistema Educacional Brasileiro de um modo geral. É fato que esse não é o único, nem o principal fator prejudicial à formação docente e baixa qualidade do ensino no País, uma vez que existem diversos outros, de natureza política, social e cultural, que devem ser considerados ao analisar essa problemática. Apesar disso, é relevante refletir a partir da seguinte afirmativa de Durham:

As faculdades de pedagogia formam professores incapazes de fazer o básico, entrar na sala de aula e ensinar a matéria. Mais grave ainda, muitos desses profissionais revelam limitações elementares: não conseguem escrever sem cometer erros de ortografia simples nem expor conceitos científicos de média complexidade. Chegam aos cursos de pedagogia com deficiências pedrestres e saem de lá sem ter se livrado delas. Minha pesquisa aponta as causas. A primeira, sem dúvida, é a mentalidade da universidade, que supervaloriza a teoria e menospreza a prática. Segundo essa corrente acadêmica em vigor, o trabalho concreto em sala de aula é inferior a reflexões supostamente mais nobres. (Revista Veja, 26/11/2008)

Ademais, nessa entrevista, a professora ressalta que essa problemática se apresenta nos próprios documentos balizadores do Curso, uma vez que dos catorze artigos, catorze parágrafos e 38 incisos das diretrizes oficiais para o curso de Pedagogia, somente, dois itens correspondem ao trabalho do professor em sala de aula.

Diante do exposto, surgem os questionamentos: Quando e para quê nasceu o Curso de Pedagogia? O que é Pedagogia? Como vêm sendo considerados os saberes pedagógicos na formação atual do pedagogo? Qual é a relevância da aprendizagem dos saberes pedagógicos para o Curso de Pedagogia e para a profissionalização docente? Desse modo, o estudo teve como objetivo geral compreender a importância da formação pedagógica no processo de constituição do Pedagogo.

O texto apresenta as seguintes sessões. Na primeira, expõe uma reflexão acerca da formação pedagógica e o Curso de Pedagogia, buscando compreender a relevância dessa formação para a profissionalização do pedagogo. A próxima sessão, aponta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Em seguida, serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa por meio de dois tópicos. O primeiro, intitulado “A necessidade dos saberes pedagógicos e o surgimento do curso de Pedagogia”, tem o intuito de resgatar quando, para quê e como nasceu a Pedagogia. O segundo denominado Formação Pedagógica e Profissionalização Docente pretende refletir acerca do lugar dos saberes pedagógicos na formação do pedagogo. Desse modo, almeja-se compreender a relevância da aprendizagem dos saberes pedagógicos no Curso de Pedagogia.

METODOLOGIA

Para realização desta investigação, fundamentamo-nos na abordagem de pesquisa qualitativa uma vez que proporciona ao pesquisador buscar novos conhecimentos para a produção científica que possibilitem uma análise crítica e reflexiva, contribuindo para interpretação de fenômenos e fatos sociais. Também considerada como uma “[...] atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade”. (MINAYO, 2011, p. 16).

O método da pesquisa é bibliográfico, que apresenta a finalidade de “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (CAJUEIRO, 2013, p. 23). O estudo teve suporte nos fundamentos teóricos de Gauthier (1998, 2014), Vicentini e Lugli (2009) e Tardif (2002), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A NECESSIDADE DOS SABERES PEDAGÓGICOS E O SURGIMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA

É importante perceber a relação estreita que os saberes pedagógicos estabelecem com a Pedagogia. Baseado nos fatos e acontecimentos históricos, aponta-se que foi a partir do surgimento da necessidade de um conhecimento sistematizado a respeito de como gerir os elementos que perpassam o processo de ensino e aprendizagem como: tempo, espaço, conteúdo, estudantes, entre outros que desenvolveu-se a Pedagogia. Isto é, ela nasceu para atender a necessidade de profissionalizar o professor que atua na sala de aula, em outras palavras, de tornar o profissional da educação um especialista em ensino.

Segundo Gauthier (2014) a Pedagogia surgiu no século XVII. Ainda conforme o autor, as sociedades tradicionais contribuíram para o desenvolvimento do ensino e da escola, mas não chegaram a desenvolver uma prática formalizada que possa ser denominada de pedagogia.

De fato, os sofistas foram os primeiros docentes, isto é, os pioneiros na arte de ensinar. No entanto, não desenvolveram uma reflexão sistemática a respeito dessa prática. Isso porque não havia necessidade de organizar a gestão do tempo, de formalizar um método de ensino-aprendizagem, uma vez que o número de alunos era reduzido. Portanto, a prática dos gregos consistia em ensinar os alunos a pensar.

Na Idade Média, surgiram as escolas. Porém, nelas não havia preocupação com a sistematização dos saberes pedagógicos. De fato, os professores da época eram verdadeiros intelectuais que centravam o ensino em seus próprios pensamentos. Desse modo, as aulas, em geral, desenvolviam-se a partir da leitura de textos. Vale salientar que a literatura do período citado até menciona o ensino, no entanto, dentro de uma perspectiva mais diretiva, ou seja, pautada em um ensino mais especializado e individualizado, visto que o professor lecionava para um aluno e não para um grupo. Desse modo, não sentiam necessidade de desenvolver procedimentos pedagógicos, esses consistiam, basicamente, na leitura, na cópia, na memorização e na discussão de clássicos. Vale ressaltar que esses processos pedagógicos se limitam, principalmente, ao conteúdo e servem à lógica da disciplina a ensinar. Enfim, “esses processos eram muitas vezes improvisados, e não faziam parte de um regime uniforme e institucionalizado”. (GAUTHIER, 2014, p.104).

O período do Renascimento, por sua vez, trouxe muitas reflexões acerca da educação, porém, as teorias educacionais eram produzidas por uma elite distante do chão da escola. Desse modo, apesar de terem contribuído com o fim da Idade Média e da escolástica, exerceram pouca influência pedagógica sobre as Instituições de ensino.

Portanto, é, somente, no século XVII que surge, de fato, “um discurso e uma prática formalizados que podem ser qualificados de “Pedagogia” (GAUTHIER, 2014, p.105). Com efeito, a reforma protestante e a contrarreforma católica ampliaram o número de estudantes com acesso à escola. Ademais, a concepção de infância transformou-se e as crianças deixaram de ser encaradas como “adultos em miniatura” e passaram a ser percebidas como seres levianos necessitados de correção e de instrução.

Como consequência disso, houve um aumento, significativo, no número de crianças, de diferentes idades, que frequentavam as escolas e cresceu também o tempo destinado a trabalhar com elas. Nesse contexto, o autor supracitado ressalta que

Isso significa que ensinar a grupos de crianças era difícil e que o mestre tinha de enfrentar muitos problemas de disciplina, de motivação, de organização da classe etc. Assim, bem mais do que o domínio do conteúdo, essa tarefa exigia a instalação de um verdadeiro sistema de regras e procedimentos, sistema que devia englobar a totalidade da vida da classe. (2014 p.112).

Diante disso, surgiu a necessidade de elaborar e sistematizar um saber pedagógico de ordem prática que tinha o intuito de colaborar com a aprendizagem dos estudantes, de modo que eles aprendessem mais conteúdos, de modo mais rápido e com melhores condições. Esse saber nasceu, portanto, no século XVII, por meio das escolas jesuítas que elaboraram verdadeiros tratados de Pedagogia.

A elaboração desse saber pedagógico suscitou a necessidade de formar os docentes. Conforme o autor referenciado, naquele período, era grande o número de queixas com relação à má qualidade do ensino, uma vez que para ensinar era exigido, apenas, o domínio do conteúdo. Gauthier ressalta ainda que muitos professores assumiam esse ofício porque não tinham outra opção ou enquanto não ingressavam na profissão desejada. Porém, como percebemos, com a mudança na concepção de criança e com a abertura de um maior número de escolas, o conhecimento da matéria a ser ensinada tornou-se insuficiente para lecionar nas escolas, sendo necessário, para além disso, a aquisição de um conhecimento formalizado e especializado na ação pedagógica.

Desse modo, percebe-se que a Pedagogia surgiu a partir da necessidade de elaboração de saberes que contribuíssem com a melhoria da

prática de ensino. Compreende-se também que a chegada desse novo saber, fez nascer a demanda por formar os professores para a prática do ensino. A seguir, buscou-se estabelecer reflexões acerca do lugar que os saberes pedagógicos têm assumido na formação do Pedagogo.

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A partir da reforma Leôncio de Carvalho, ocorrida em 1879, a formação pedagógica destinada aos professores do ensino elementar era ofertada a nível de Ensino Secundário (correspondente aos atuais Ensino Fundamental II e Ensino Médio) pelas Escolas Normais.

No Ensino Superior, eram formados os técnicos em educação que poderiam assumir cargos no Ministério da Educação e os professores que ministravam as disciplinas pedagógicas das Escolas Normais. Essa formação superior ocorria na Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras segundo o esquema 3+1. Nesse esquema, os três primeiros anos eram destinados à formação de técnicos educacional e o último ano à educação de professores das Escolas Normais.

Em meados de 1980, ocorreu uma mudança curricular no Ensino Superior, uma vez que a formação ofertada nesse nível de ensino deixou de ser direcionada, somente, aos técnicos em educação e aos docentes das Escolas Normais e passou a ser destinada também aos professores do ensino primário. Tal fato, colaborou com o reconhecimento do magistério como profissão que requer saberes e formação específicos.

Gauthier (1998) e Tardif (2002) atribuem aos saberes uma noção ampla que refere-se aos conhecimentos, às competências, às habilidades, bem como às atitudes dos docentes. Ademais, Tardif caracteriza os saberes docente como plurais e temporais, tendo em vista que foram/são adquiridos a partir de uma história de vida e de uma carreira profissional. Sendo assim, embora saliente a relevância da história de vida do sujeito na constituição do seu "ser docente", isto é, de suas vivências anteriores nos diversos ambientes, dentre eles, o escolar, considera também a importância da carreira profissional a orientação da prática do professor, compreendida como "compreendida como um processo temporal marcado pela construção do saber profissional." (Tardif, 2002, p.20)

Os saberes da formação profissional, em especial, os saberes pedagógicos, o qual Gauthier (1998) denomina de gestão da matéria, "[...] remete a todos os enunciados relativos ao planejamentos, ao ensino e a à avaliação de uma

aula ou de parte dela, englobando o conjunto das operações que o mestre lança mão para levar os alunos a aprenderem o conteúdo” (p. 196-197). Seguindo a ideia do autor, interpreta-se que os saberes são múltiplos e plurais e, fundamentais para superação da ideia da relação epistemológica inexistente da prática sem teoria e o da teoria sem prática. Nessa perspectiva, Gauthier (1998) classifica algumas práticas docentes como um “ofício sem saberes”, pois são sustentadas por crenças como: basta conhecer o conteúdo, ter talento, seguir a intuição, ter experiência ou, ter cultura. De acordo com o referido autor, os professores que nutrem essas ideias sustentam suas práticas na reprodução das suas vivências escolares, no compartilhamento de experiências com os colegas de profissão, na intuição, nos livros didáticos, no estudo e pesquisas individuais.

A segunda concepção a qual denomina de “saberes sem ofício” pertence ao extremo oposto, desloca-se da prática sem teoria para a teoria sem prática. O autor supracitado defende que os profissionais da educação que baseiam o exercício da docência em uma dessas realidades contribuem para que o pensamento do senso comum seja legitimado, ou seja, que não há especificidade no saber pedagógico.

Devido a esse distanciamento entre teoria e prática, Wideen et al. (1980) *apud* Tardif (2002) afirma que a formação de professores

[...] é concebida segundo um modelo aplicacionista do conhecimento: os alunos passam um certo número de anos “assistindo aulas” baseadas em disciplinas e constituídas, a maiorias das vezes, de conhecimentos disciplinas de natureza declarativa; depois ou durante essas aulas, eles vão estagiar para “aplicar” esses conhecimentos; finalmente, quando a formação termina, eles começam a trabalhar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática e constatando, na maioria das vezes, que esses conhecimentos disciplinares estão mal enraizados na ação cotidiana. (p. 242).

Por esse motivo, Gauthier (1998) defende que para que haja, de fato, profissionalização do ensino, é necessário identificar os saberes da ação pedagógica e orientar a formação dos professores a partir deles. Dentre esses saberes, os classificados como pedagógicos, materializados nos cursos de Pedagogia, por meio de disciplinas do eixo Ensino e Prática de Ensino, assumem grande importância no Projeto Pedagógico do Curso, por serem disciplinas eminentemente pedagógicas, que contemplam os saberes pedagógicos, determinantes para o processo de profissionalização docente no que se refere ao uso dos elementos didático-pedagógicos, como o planejamento, as estratégias de ensino e aprendizagem e a avaliação. De fato, conforme Tardif (2002) “ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente

os saberes necessários à realização do trabalho docente.”(p. 20).

Diante do exposto, interpreta-se que o desenvolvimento dos saberes pedagógicos são essenciais durante o processo formativo do docente, uma vez que contribui com a sua profissionalização no que se refere ao uso consciente dos aspectos formativos dos professores e, conseqüentemente da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem geridos pelo docente em sala de aula.

CONCLUSÕES

Constatou-se que a Pedagogia surgiu no século XVII para atender a uma crescente demanda por escolarização de crianças e adolescentes. De fato, percebeu-se que em virtude da mudança da concepção de infância, da Reforma Protestante bem como da Contrarreforma Católica, cresceram o número de escolas, como também essas instituições tornaram-se mais acessíveis, demandando professores mais experientes capazes de gerir não apenas conteúdos, mas a turma, o tempo, o espaço, entre outros. À essa formação sistematizada para conduzir o processo de ensino e aprendizagem denominou-se Pedagogia.

O estudo também apontou que a formação dos profissionais da educação para assumir cargos nas instituições escolares ocorriam, inicialmente, a nível de Ensino Secundário, por meio das Escolas Normais. Nessas Escolas, os estudantes eram preparados por Pedagogos formados pelas Faculdades de Letras, Educação e Filosofia para lecionar em turmas de Ensino Elementar. A formação desses profissionais da pedagogia, ocorria em quatro anos, sendo em média três anos destinados para exercer cargos técnicos e um ano para ministrar a formação pedagógica dos estudantes da Escola Normal. Com o decorrer do tempo, a formação dos professores destinada a atuar no Ensino Elementar (atualmente, denominado de Educação Infantil e Ensino Fundamental) também passou a ser de nível superior, nos cursos de Pedagogia, sinalizando um avanço educacional no processo de profissionalização docente. Por outro lado, a dicotomia existente entre teoria e prática nesse curso não tem colaborado para o exercício docente em sala de aula.

Desse modo, faz-se que a formação dos professores comprometa-se com o desenvolvimento de saberes pedagógicos, que proporcionem a articulação da teoria com a prática, para que ela possa, de fato, contribuir com uma formação para além dos conteúdos, especializada na mediação pedagógica dos estudantes, colaborando na orientação, reflexão e transformação das práticas docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAJUEIRO, Roberto Liana Pimentel. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

GAUTHIER, Clermont. **Por Uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

GAUTHIER, Clermont. O século XVII e o nascimento da Pedagogia. In: GAUTHIER, Clermont. TARDIF, Maurice. (Org.). **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.p. cap. 4, p.102-127.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

REVISTA VEJA. **Fábrica de maus professores**. Novembro, 2008. p.17/21.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: Representações em Disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.